

FAMÍLIA GEDO / GEDOZ

A família Gedo / Gedoz é originária da comuna de Saxon, Valais, Suíça. Porém seus antepassados eram italianos da comuna de BROSSO, Província de Ivrea (Piemonte, norte da Itália). Segundo conta a história, antes do ano de 1814, o Valais, a Vallée d'Aoste e a Savoie (parte da França próxima ao Valais) fizeram parte do reino francês de Savoie e de Sardaigne. Esta é a razão porque as pessoas viajavam de uma região para outra e falavam o mesmo francês e o mesmo dialeto. **Jean Martin Gedo**, natural de Brosso, Itália, era filho de **Antonio e Anna Gedo**. Emigrou para a Suíça em data ignorada e em 06 de abril de 1809, na Igreja Catedral de Sion, casou com **Marie Suzanne Bonda**, natural de Saxon. O casamento foi celebrado pelo Reverendo Vigário Pignat em presença das testemunhas Claude Prince e Jean Bernard Bonda (irmão da nubente). **Jean Martin e Marie Suzanne** tiveram pelo menos 3 filhos. **Jean Martin** faleceu em Saxon em 17.04.1842, confortado com os Santos Sacramentos e **Marie Suzanne** faleceu em 17.01.1832 em Saxon. Ambos foram sepultados no cemitério da paróquia local.

O filho **Jean François** casou duas vezes, na Igreja de Saxon. Em abril de 1851 emigrou para a Argélia, norte da África, conquistada pelos franceses. Lá perdeu a família e então retornou à Suíça. Em 1874 emigrou para o Brasil com seus sete filhos, juntamente com outras duas famílias, dando início à imigração Suíço-Valesana no Rio Grande do Sul.

1.– **Antonio Gedo** era casado com **Anna**, ambos italianos da Província de Ivrea (Piemonte, norte da Itália).

1.2. – **Jean Martin Gedo**, natural da Comuna de Brosso, Ivrea, casou com **Marie Suzanne Bonda** em 06.04.1809. Jean Martin emigrou para a Suíça em data ignorada e faleceu em Saxon em 17.04.1842. Marie Suzanne faleceu em 17.01.1832. O casal teve pelo menos 3 filhos.

1.2.1. **Marie Françoise Gedo** – Faleceu em 18.09.1825

1.2.2. **Frédéric Hilaire Gedo** – Nasceu em 1823 e faleceu em 04.08.1841, solteiro

1.2.3. **Jean François Gedo** – Nasceu em 16.12.1820 e casou duas vezes:

1ª Casamento: Em 28.06.1848 casou-se com **Marie Sophie Gouye (Gouje)**, de Saxon. O casal teve pelo menos 3 filhos, ambos sepultados em Saxon.

1.2.3.1. **Marie Justine Gedo** – Nasceu e faleceu em 1849

1.2.3.2. **François Gedo** – Nasceu em 31.01.1850 e faleceu em 04.02.1850

1.2.3.3. **Alfred Gedo** – Nasceu em 31.01.1850 e faleceu em 23.09.1851

2º Casamento: Em 03.12.1859 casou-se com **Marie Marguerite Joris** de Saxon, com quem teve nove filhos, sete nascidos na Suíça e dois no Brasil (detalhamento posterior).

1.2.3.4. **Jean Joseph Gedoz**

1.2.3.5. **Louiz Gedoz**

1.2.3.6. **Maurice Leopold Gedoz**

1.2.3.7. **Marie Rosine Gedoz**

1.2.3.8. **Adele Emile Louise Gedoz**

1.2.3.9. **Cesar Erasme Gedoz**

1.2.3.10. **Felix Benjamin Gedoz**

1.2.3.11. **Julio José Gedoz**

1.2.3.12. **Seraphin Gedoz**

Segundo cópia do assento de casamento religioso (2º), da paróquia de Saxon, abaixo transcrita, está registrado como **Jean François Gedo**. Não sabemos porque seus documentos subseqüentes, como Passaporte e registros brasileiros nominam apenas **François**. Também o sobrenome **Gedo** a partir do registro civil do segundo casamento, passou para **Gedoz**.

Transcrição dos extratos do registro de casamento da Paróquia de Saxon⁽¹⁾:

	1859 / 60
Gedo François et Joris Marguarita	Anno quo et die Xbris tertia factus proclamationibus nullo arto impedimento matrimonio junctis sint Joanes Franciscus Gedo filius Joanni Martini Gedo et Maria Susanna Bonda et Maria Marguarita filia Francisci Joseph Joris et Anna Juliana Duchoud. Ministro Joseph Marquis administrator.

	1859 / 60
Gedo Jean François et Joris Marguerite	Le <u>trois Decembre</u> mil-huit-cent <u>Cinquante-neuf</u> a été célébré le mariage entre <u>Jean François Gedoz</u> né à <u>Saxon</u> agé de <u>quarante ans</u> domicilié à <u>Saxon</u> , fils de <u>Jean Martin Gedo</u> et de <u>Marie Suzanne Bondaz</u> , domiciliés à <u>Saxon</u> et <u>Marie Marguerite</u> née à <u>Saxon</u> agée de <u>Vingt-cinq ans</u> domiciliée à <u>Saxon</u> fille de <u>François Joseph Joris</u> et de <u>Anne Juliéne Duchoux</u> domiciliés à <u>Saxon</u> dans l'Eglise de <u>Saxon</u> les prescriptions légales ayant été observées. Témoins <u>Jean Joseph (sobrenome ilegível)</u> domicilié à <u>Saxon</u> et <u>François Joris</u> domicilié à <u>Saxon</u> . (Assinaturas de: <u>Jean François Gedoz – Marguerite Joris</u>) (Assinatura de: <u>Joseph Marquis Administrateur</u>)

A seguir é transcrito o Passaporte de **Jean François** ou **François Gedoz** (²), traduzido (Migot, 1989).

“ **CONFEDERAÇÃO SUÍÇA**

PASSAPORTE, válido por um ano. Número do Registro: 26 Preço: 2 francos.
CANTON DU VALAIS

Em nome do Governo, o Prefeito do distrito de Martigny, roga às autoridades e funcionários encarregados da manutenção da ordem pública e da segurança geral, que deixem passar livremente, o Sr. **François Gedoz (nascido em 1820), e sua família**.

Filho de **Gedoz Martin**, natural do município de **Saxon**, profissão: **agricultor**, domiciliado em **Saxon** e que se dirige à América para **negócios (...)**.

Dado em Martigny, a **2 de março de 1874**.

Charles Piola, Prefeito do Distrito de Martigny.

Visto para o reconhecimento da assinatura acima do Sr. Charles Piola, Prefeito do Distrito de Martigny.

Lion, aos **10 de março de 1874**.

Nº **345**.

Presidente do Conselho de Estado”.

(Assinatura ilegível)

Em julho de 1874 chegou ao Distrito de Montravel, ex-colônia Santa Maria da Soledade, hoje Sta. Clara Baixa e Sta. Luiza no município de Carlos Barbosa, o agricultor Suíço-Valesano **Jean François Gedoz** e sua família, juntamente com outras duas Famílias Valesanas (Pièrre e Daniel Roudit), para o reconhecimento do lugar e avaliação das condições de estabelecimento. Foram os pioneiros da imigração suíço-valesana na região a qual se consolidou em 1875 com a chegada de 32 famílias das comunidades de Vouvy, Charrat e Saxon. Estabeleceram-se no lote nº 3 da Linha Sta. Clara, conforme documento transcrito a seguir. Este lote localizava-se no 7º distrito do município de São João do Monte Negro, hoje Linha Sta. Clara Baixa, município de Carlos Barbosa.

¹ – Cópia dos documentos originais fornecida por Aliette Lugari (Charrat, Suíça).

² – Gedoz, DC – Arquivo particular.

Obs: Os dados referentes aos Suíços foram pesquisados e cedidos por Aliette Lugari

Nº **969****“Colônia Conde d’Eu**

Livro de contas correntes pag. **87**. O colono **Gedoz François**, chegado a esta colônia **em Julho de 1874** e estabelecido no lote nº **3** da Linha **Santa Clara**, fica debitado para com a Fazenda Nacional:

Adiantamentos e subsídios em dinheiro e alimentação ”

Ferramentas ”

Valor do lote, conforme título provisório que lhe foi entregue **n’esta dacta com 125.000****braças quadradas** **250\$000**Pelos 20% do artigo 6º do Regulamento de 19 de janeiro de 1867 **50\$000****300\$000**Colônia Conde d’Eu, **8** de **Fevereiro** de **1884**Assignatura do Director
Joaquim Rodrigues AntunesAssignatura do Colono
Gedoz François

Conforme visto acima, os imigrantes pagaram suas terras, nada receberam de graça do governo brasileiro. Pagavam imposto sobre as terras, conforme pode ser observado pelo recibo a seguir transcrito (³)

“ IMPOSTO MUNICIPALNº **457** Província de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

CAMARA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO MONTE NEGRO.

Exercício de 1889

Imposto **2\$000**

Pagou o Sr. **Francisco Gedoz** a quantia de Rs **2.000** do imposto designado no § ... nº ... do artº ... da lei do orçamento municipal do corrente exercício, correspondente **a seu prazo Colonial da linha Santa Clara Nº 3.**

São João do Monte Negro, **21 de Março de 1889.**Pel O Procurador
(**A. J. Mary de Carvalho Jr**)O Secretário “
(**Firmino Roiz Cardoso**)

A família teve que superar os desafios impostos aos pioneiros em uma terra a ser desbravada, onde todo estava por fazer. Dedicaram-se a agricultura familiar, de subsistência, cultivavam cereais (trigo, milho), feijão, batatinha, etc., criavam pequenos animais como aves, suínos, posteriormente bovinos, eqüinos e muares. O solo era fértil para a agricultura, porém a mata necessitava ser cortada, não havia mecanização, apenas algumas ferramentas como machados, foices e enxadas. O relevo muito acidentado dificultava o cultivo da terra e o próprio deslocamento e transporte da produção. Aos poucos foram abrindo trilhas e estradas, andavam e transportavam as colheitas a pé ou em lombo de cavalo. Foi difícil a adaptação ao clima e o ajuste das colheitas com as estações e clima bem diversos dos da Suíça. A comercialização era difícil, bem como a aquisição do que necessitavam para viver. Tiveram que aprender o italiano ou o alemão e o português.

Estabelecidos na nova Pátria formando a primitiva comunidade de Sto. Antônio de Sta. Clara Baixa, participaram ativamente da construção de uma capela e a formalização da sociedade, a qual elaborou os “Estatutos e Regulamento da Sociedade da Capela de Sta. Clara”, aprovados em Assembléia no dia 1º de setembro de 1881. Este Estatuto era bastante detalhista contemplando com clareza as mais variadas situações e necessidades de uma vida comunitária, condizente com as dificuldades da época, e tendo como tônica o auxílio mútuo, a solidariedade. O manuscrito original deste Estatuto encontra-se em poder de Delfina Canal Gedoz, viúva de Antônio Gaspar Gedoz, neto de Jean François.

³ – Gedoz, DC – Arquivo particular.

Família de Jean François Gedoz

Jean François Gedoz nasceu em Saxon em 16 de dezembro de 1820, era filho de **Jean Martin Gedo**, italiano e de **Marie Suzanne Bonda**, suíça. Em 28 de junho de 1848, na nova Igreja de Saxon, casou-se com Marie Sophie Gouye (Gouje) filha de **François Joseph Gouye** (Gouje), natural de Vex e **Jeanne Marie Copt**, de Saxon. O casamento foi realizado pelo “curador” de Saxon Joseph Antoine Zufferei e os padrinhos foram: Jean Joseph Brunier (Burnier) e François Joseph Gouye. Em 1849 nasceu e faleceu **Marie Justine** e em 03.01.1950 tiveram os filhos gêmeos **François** e **Alfred**. François faleceu com apenas 5 dias (04.02.1850) e Alfred faleceu em 23.09.1851. Ambos foram sepultados em Saxon. Após a emigração frustrada para a África, viúvo e de volta à Suíça, casou-se em 03 de dezembro de 1859 com **Marie Marguerite Joris**, natural de Saxon, nascida em 09 de setembro de 1834. Era filha de **François Joseph Joris** (d’ Orsieres) (⁴) e **Anne Julienne Duchoud**, domiciliados em Saxon. O casamento foi realizado pelo Ministro Joseph Marquis, administrador da paróquia de Saxon e os padrinhos foram: Jean Joseph ? e François Joris. **Jean François** e **Marie Marguerite** emigraram para o Brasil, em 1874, já com sete filhos. Estabeleceram-se e residiram sempre em Sta. Clara Baixa. **Jean François** faleceu em 18 de janeiro de 1894 (⁵) aos 73 anos de idade e foi sepultado no cemitério da Capela Nossa Senhora da Saúde da Linha Torino. Conta-se que por ocasião da escolha do local para a construção da capela da comunidade, **Jean François** ofereceu uma área de sua propriedade. Houve também a oferta de outra área por parte do colono Pierre Bondan. A comunidade optou pela outra área devido a melhor localização em relação a toda comunidade. A recusa de sua oferta teria deixado **Jean François** bastante ressentido, o que motivou o desejo de não ser sepultado nesta capela, embora tenha sempre participado ativamente da sociedade da capela. Posteriormente seus restos mortais foram transferidos para o cemitério municipal de Carlos Barbosa. **Marie Marguerite** faleceu em 23 de abril de 1903 (⁶) aos 68 anos e foi sepultada no cemitério da capela Sto. Antônio de Sta. Clara Baixa. Seu túmulo ainda existe, com a lápide da época, cujas inscrições foram talhadas, em francês, em pedra granito.

O casal emigrou para o Brasil, RS, com sete filhos e aqui tiveram mais dois:

- A - **Jean Joseph Gedoz** - * 01.04.1860 - ∞ **Rosário Frigerio**
- B - **Louis Gedoz** - * 04.08.1861 - ∞ **Alice Bruchez**
- C - **Maurice Leopold Gedoz** - * 23.05.1863 - ∞ **Eugênia Cottet (Geni/Jenny/Genoveva)**
- D - **Marie Rosine Gedoz** - * 01.03.1865 - ∞ **Mauricio Reuse**
- E - **Adele Emile Louise Gedoz** - * 23.03.1867 - ∞ **Pièrre Joseph Bruchez**
- F - **Cesar Erasme Gedoz** - * 22.12.1869 - ∞ **Eugenia Roduit**
- G - **Felix Benjamin Gedoz** - * 21.08.1872 - ∞ 1ª - **Sophie Sauthier**; ∞ 2ª - **Susanna Rosália Guex**
- H - **Julio Jose Gedoz** - * 01.09.1875 - (brasileiro) - ∞ **Estephania Sauthier (Stephania, Fanny)**
- I - **Seraphim Gedoz** - * 1877- (brasileiro) - ∞ **Aline Sauthier**

⁴ – Orsières fica a 28 km de Saon, acima de Martigny, na subida para o Grande São Bernardo.

⁵ – Fauth, AV – Barão – Reg. Civil – L3 – Nº 212 – fl. 80v – Igr Morm mf 140.8339.

⁶ – Fauth, AV – Barão – Reg. Civil – L4- Nº 23 – fl. 50v – Igr Morm mf 140.8339.

A - Jean Joseph Gedoz

Jean Joseph Gedoz, o primeiro filho do casal, nasceu em 01.04.1860 e chegou ao Brasil com 14 anos de idade, auxiliou seus pais na dura conquista da nova Pátria. Já adulto, em data e por razões ignoradas, emigrou para a Argentina. Conta-se que teria sofrido uma desilusão amorosa, o que o teria levado a fazer sua vida em outros pagos, distante da família. Talvez seu espírito aventureiro, adquirido com seus pais, o tenham impulsionado a novas conquistas. Segundo seus descendentes (netos) ele teria imigrado provavelmente aos 19 anos de idade (1879). Estabeleceu-se em Jesus Maria, Província de Córdoba, La Plata, Argentina, onde constituiu sua família e residiu toda sua vida. Embora distante, Jean Joseph correspondia-se com seus irmãos no Brasil, onde falava de sua vida e sua família. Em 29.04.1909 escrevia ao irmão Louis contando que trabalhava em 3 “estâncias”. Estava sendo um bom ano, havia feito boas colheitas de trigo e milho e o vinho era vendido a bom preço, fazendo referência a valores, inclusive ao custo da farinha de trigo de 1ª classe. Em outra carta datada de 08.06.1940, a Felix Benjamin, manifestava seu pesar pelo falecimento do irmão Louis. Falava de seus filhos, citando os nomes, a única referência da época sobre sua descendência. Fazia menção também de que o país no momento estava bem e tranqüilo. A dificuldade de correspondência na época era elevada, muitas cartas não chegavam ao seu destino deixando assim ambas as partes em eterna espera. Com o passar do tempo perdeu-se o elo de comunicação e só recentemente localizou-se sua descendência e estabeleceu-se alguns contatos. Nossa missão agora é estreitar os laços de família, resgatar esta parte da história e usufruir da convivência, tão difícil na época de nossos avós e bisavós. Jean Joseph faleceu em 21.04.1949 aos 89 anos de idade e foi sepultado em Jesus Maria.

B - Louis Gedoz

François Louis Gedoz que seassinava apenas Louis Gedoz, o segundo filho, com 13 anos de idade por ocasião da chegada, também participou ativamente da aventura familiar e desbravamento, cultivou a terra e morou com seus pais até o seu casamento. Casou em 22.01.1887 com Tecla Alize Alice Bruchez (* 20.02.1868/69; † 13.07.1962) ou simplesmente Alice Bruchez, também imigrante suíça. Alice era filha de Marie Pignat (* 25.03.1838; † 09.03.1917), casada em primeiras núpcias com Napoléon Louis Bruchez (falecido na Suíça). Louis faleceu em 18 de maio de 1940 e está sepultado, juntamente com Alice, em Caxias do Sul, no jazigo Louiz Gedoz.

C – Maurice Léopold Gedoz

Maurice Léopold nasceu em Saxon em 23 de maio de 1863. Tinha 11 anos quando a sua família emigrou para o Brasil. Aos 23 anos, em 01 de junho de 1886, casou-se com Eugénie Cottet, também conhecida por Eugênia, Geni, Jenny ou Genoveva. Eugénie era filha da família imigrante Nicolas Cottet e Marie Henriette Moulins, naturais de Saxon. Segundo Fauth (⁷), Eugénie teria nascido em 1874, na Suíça, porém, seu nome não constava na listagem de saída de Saxon, de 1875. Migot (1989) registra Eugénie nascida na Suíça. Na certidão de óbito de Nicolas Cottet, datada de 24.12.1903 (⁸), consta que Eugénie estava com 33 anos, portanto, teria nascido em 1870. Maurice e Eugénie estabeleceram-se na Linha Sta. Clara Baixa, Capela de Santo Antônio, Carlos Barbosa. Maurice faleceu em 06 de dezembro de 1931 e foi sepultado no cemitério da Capela local.

D – Marie Rosine Gedoz

Marie Rosine Gedoz nasceu em 01 de março de 1865 em Saxon, e com 9 anos emigrou com seus pais para o Brasil. Casou com **Maurício Reuse** (* 1870) em 18.12.1890 (⁹). Residiam na Linha Sta. Clara Baixa. Faleceu em 13.12.1891 (¹⁰) por tuberculose e foi sepultada (em terras de Pedro Bondan), no cemitério da Capela Sto. Antônio de Sta. Clara Baixa, Carlos Barbosa. Marie Rosine não deixou descendentes.

E – Adele Emile Louise Gedoz

Adele Emile Louise Gedoz nasceu em Saxon em 25 de março de 1867. Aos 7 anos veio para o RS com sua família. Aos 30 anos, em 22 de novembro de 1887, na matriz de São Vendelino, casou com **Pièrre Joseph Bruchez** (* 04.12.1863; † 24.10.1936), suíço, filho do casal imigrante Pièrre-Daniel Bruchez e Maria Angelica Bondan, residentes em Sta. Clara Baixa. Testemunhas João Denicol e Erasmo Gedoz (trata-se de Cesar Erasme Gedoz) (¹¹). Adele Emile Louise faleceu em 07.10.1889 (¹²) próximo ao parto do primeiro filho, não deixou descendentes. Foi sepultada no cemitério da Capela Sto. Antônio de Sta. Clara Baixa, Carlos Barbosa. Pièrre Joseph casou em 2ª núpcias em 05.09.1891 (¹³), com Ágatha Cottet c/ 21 anos (* 20.03.1866; † 26.09.1963) e tiveram 9 filhos. Pièrre Joseph foi sepultado na Linha Francesa Alta, Barão.

F – Cesar Erasme Gedoz

Cesar Erasme, mais conhecido por Erasmo, nasceu em 22 de dezembro de 1869 em Saxon. Com 5 anos emigrou com sua família. Aos 23 anos, em 21 de maio de 1891 (¹⁴) casou no civil com Eugênia Roduit. Em 21 de dezembro de 1895 (¹⁵), casou no religioso, na casa de Emílio Sauthier, Linha Sta. Clara Baixa, em casamento conjunto com os de Felix Benjamin e Sophie Sauthier; Emílio (Emile Camille) Sauthier e Aline Sauthier e Camille Sauthier e Carlota (?) Burnier. Foram testemunhas de Cesar Erasme Gedoz e Eugênia Roduit, Emílio e Camille Sauthier. Eugênia Roduit era Valesana de Saxon, nasceu em 25 de agosto de 1870, filha de Daniel Roduit e Philomena Bondan residentes em Sta. Clara Baixa. Cesar Erasme e Eugênia inicialmente residiram em Sta. Clara Baixa e após mudaram-se para Roca Sales, RS onde criaram seus 9 filhos e residiram até o falecimento. Eugênia faleceu em 26 de setembro de 1931 e Cesar Erasme faleceu em 02 de junho de 1948. Eugênia está sepultada na Linha Júlio de Castilhos, Roca Sales, RS.

⁷ – Pesquisa no Arq. Público do RS, jan 2000.

⁸ – Fauth, A.V – Reg. Civil – Igr Mór, Sta. Cruz.

⁹ – Fauth, A.V – Barão – Reg. Civil – L 1 – N^o 8 – fl. 118v – Igr Mór, mf 140.8339.

¹⁰ – Fauth, A.V – Barão – Reg. Civil – L 3 – N^o 115 – fl. 47v – Igr Mór, mf 140.8339.

¹¹ – Fauth, A.V – Reg. Civil – Igr Mór, mf 139.1018.

¹² – Fauth, A.V – Barão – Reg. Civil – L 3 – N^o 7 – fl. 4 – Igr Mór, mf 140.8339.

¹³ – Fauth, A.V – Barão – Reg. Civil – L 1 – N^o 32 – fl. 27 – Igr Mór, mf 140.8339.

¹⁴ – Fauth, A.V – Barão – Reg. Civil – L 1 – N^o 21 – fl 23 – Igr Mór mf 140.8339.

¹⁵ – Fauth, A.V – SãoVendelino – Reg. Civil – Igr Mór mf 139.1018.

G – Felix Benjamin Gedoz

Felix Benjamin nasceu em 21 de agosto de 1872 em Saxon, Valais, Suíça e faleceu em 09 de fevereiro de 1952 na Linha Sta. Clara Baixa, Carlos Barbosa, sendo sepultado no cemitério Sto. Antônio da mesma localidade.

Felix Benjamin Gedoz casou em 1^{as} núpcias com Sophie Sauthier (f^a de Joseph Barthélémy Sauthier (Moulin) e Marie Pignat) em 04.05.1893, na cidade de Garibaldi, RS. Assinou o Certidão de Matrimônio em 21.12.1895 (casamento civil) na Linha Sta. Clara Baixa, Carlos Barbosa, RS. Foram padrinhos Erasmo e Emílio. Nesta mesma data também realizaram-se os casamentos de: Emílio Sauthier e Aline Sauthier, tendo como testemunhas Felix Benjamin e Erasmo; Camille Sauthier e Carlota Burnier, com as testemunhas Emílio e Felix Benjamin; Erasmo e Eugênia Roduit, sendo testemunhas Camille e Emílio. Estes casamentos realizaram-se na casa de Emílio (¹⁶). Sophie Sauthier nasceu em 06 de julho de 1876 em Sta. Clara Baixa, Carlos Barbosa. Faleceu em 15 de julho de 1908 e foi sepultada no cemitério local.

Felix Benjamin Gedoz casou em 2^{as} núpcias com Susanna Rosália Guex (filha de Alphonse Guex-Crosier e Marie Emerencienne Galey) em 05 de Junho de 1909 (¹⁷). Susanna Rosália Guex nasceu em 17 de maio de 1878 e faleceu em 07 de julho de 1944 (¹⁸) sendo sepultada em Sta. Clara Baixa, Carlos Barbosa.

Felix Benjamin era uma pessoa de bom caráter, sempre pronto para ajudar o próximo. Trabalhou muito para o bem da comunidade, as vezes chegava a se prejudicar para ajudar aos outros. Costumava ir até Garibaldi para comprar remédios e quando adoecia alguém da vizinhança logo chamavam o Felix e a Rosália, e eles iam a qualquer hora para ajudar. Criou nove filhos, cinco do primeiro casamento e quatro do segundo, com carinho e dedicação. Cuidou dos sogros do primeiro casamento – Joseph Bartélémy Sauthier e Maria Pignat – com dedicação, respeitava muito os idosos. Acolheu também um velhinho que não era nada seu, dando-lhe abrigo por 20 anos, até sua morte aos 84 anos. Felix quando magoado reagia com um palavrão, chamava o agressor de “**ladrão de confiança**” (¹⁹). Felix não teve oportunidade de ir à escola, o pouco que sabia aprendeu por si próprio. Lia o jornal Correio do Povo. Teve oportunidade de aprender mais com a segunda esposa que era professora. Assim mesmo, tornou-se uma pessoa de destaque, exercendo liderança na comunidade.

Em 1911 foi nomeado 2º Suplente do Juiz Distrital pelo Dr. Carlos Barbosa Gonçalves, Presidente do Estado do Rio Grande do Sul, conforme documento descrito abaixo e cópia em anexo.

Dr. Carlos Barbosa Gonçalves, Presidente do Estado do Rio Grande do Sul.

Nomeio, de conformidade com o disposto no artigo 68 da lei da organização judiciária, para o lugar de 2º suplente do Juiz districtal do 7º districto do município de S. João do Montenegro, o cidadão Felix Benjamin Gedoz, que servirá por tempo de quatro anos. Palácio do Governo, em Porto Alegre, 21 de Outubro de 1911.

(carimbo com o
Brasão do RS)

Dr. Carlos Barbosa Gonçalves

Em 27.05.1915 passou para 1º Suplente do Juiz Distrital do 7º distrito do município de São João do Montenegro (cópia em anexo). Segundo anotação em seu livro de registros assumiu o cargo em 02.06.1915.

Em 1907 enviou ofício à Comarca de São João de Montenegro formalizando seu pedido de eleitor nos termos descritos abaixo. O título de eleitor lhe foi concedido em 10.08.1907 (cópia em anexo).

Exmo. Sr. Dr. Juiz da Comarca de São João de Montenegro .

Requero o meu alistamento como eleitor federal no município de São João de Montenegro, declarando ser cidadão brasileiro, natural deste Estado, residente há anos no 7ºdistricto deste município, lavrador, filho de Francisco Gedoz, casado, com 45 anos de idade, para cujo fim junto os documentos exigidos em lei.

P. Deferimento

São Vendelino, 6 de Agosto de 1917.

¹⁶ – Fauth, AV – Reg. Civil – Igreja Mórmon, microfilme nº 1391018.

¹⁷ – Fauth, AV – Reg. Civil – L Nº 6 – fl. 48.

¹⁸ – Fauth, AV – Carlos Barbosa – Reg. Civil – L 3 – Nº 430 – fl. 30.

¹⁹ – Sophia Felicia Gedoz Dalmás (f^a de Felix Benjamin e Susanna Rosália) em entrevista concedida em 2000.

Felix Benjamin Gedoz

Agricultor destaque – Viviam da agricultura onde todo trabalho era manual e com escassos recursos tanto tecnológicos como financeiros. Apesar das dificuldades, obtinha bons resultados e os divulgava participando de exposições, pouco comuns na época. Em 1908 enviou produtos agrícolas à “**Exposição Nacional**” comemorativa ao 1º Centenário da abertura dos portos comerciais do Brasil, realizada no Rio de Janeiro em junho daquele ano. Em 14 de julho de 1911 foi convidado à Reunião festiva na Intendência Municipal de São João do Montenegro para entrega de prêmios e respectivos diplomas conferidos aos expositores do município (convite em anexo). Em maio de 1912 participou da “**2ª Exposição Estadual Agro-pecuária**” de Porto Alegre, expondo **Feijão Preto**, produto pelo qual recebeu **Medalha de Prata**, (cópia em anexo). Também, inscreveu-se no Registro de Agricultores, Criadores e Profissionais de Indústrias Conexas da Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio do Rio Grande do Sul, em 25.05.1937 (cópia em anexo).

Felix Benjamin possuía um livro de anotações (²⁰) onde fazia sua própria contabilidade com detalhes, além de registrar dados referentes a sua família. Por estes registros têm-se o conhecimento de como viviam, dos valores da época, as dificuldades e a força com que lutavam para vencerem os obstáculos e criarem seus filhos. O que chama a atenção nas anotações da época eram os empréstimos de dinheiro. Felix desde 1915 tem registrado empréstimos a várias pessoas da comunidade, com anotação dos juros praticados. Alguns exemplos de anotações: em 12.05.1915 comprou uma ação do jornal do Progresso de São João do Montenegro por 50\$000 réis, em 01.07.1915 comprou uma ação da Coop. de Lactaria Sta. Clara por 252\$000 réis, em 31.05 e 24.10.1922 comprou duas ações da Coop. de Carlos Barbosa por 250\$000 réis cada. Segue-se o recebimento detalhado do lucro da Cooperativa Sta. Clara, da qual entregava sua produção de leite. Tudo era registrado, desde peças de roupa, utensílios domésticos e agrícolas, animais, colheitas, com seus respectivos valores de compra ou de venda. Enfim, uma contabilidade invejável e que supostamente muitos de nós, seus descendentes, principalmente agricultores, hoje não realizam. Apesar da labuta agrícola diária, extremamente cansativa, ainda buscava tempo e disposição para fazer suas anotações.

Em outro livro (⁵) Felix Benjamin registrava tudo o que dizia respeito a Sociedade da Capela, como regulamentos, decisões, relação de sócios, o caixa com pagamentos efetuados, recebidos (anuidades), empréstimos aos sócios, etc., enfim com registros desde 1881 até 1955. Consultando este livro de anotações, encontramos em 22 de setembro de 1910 um novo “Regulamento do Estatuto”, o qual, acreditamos, tenha sido uma complementação, atualização e ênfase ao já existente.

Regulamento do Estatuto

22 de setembro de 1910

Regulamento da Sociedade da Capella denominada Santo Antônio de Pádua, dia 13 de junho, construída em Sta. Clara.

Nós colonos Suíços e Franceses e Italianos, os fundadores, os seguintes:

Felix Benjamin Gedoz, Eugenio Cousseau, Jose Bondan, Camilo Bondan, Eugenio Cottet, Germano Canal, Giocondo Deitos, Antonio Biscaro, temos a honra de ter construído esta Capella para nos conservar a nossa Sta. Religião Católica Apostólica Romana, e tem que servir de escola.

Socorro - mútuo

Os Sócios, todos os Sócios Atenção

Uma pessoa de bom comportamento pode entrar sócio pagando 20.000 réis de entrada, os solteiros pagando 10.000 réis de entrada.

Art. 1º - *Se por acaso um dos sócios tiver uma desgraça de doença ou de falecimento do chefe de família, devemos ir trabalhar conforme a necessidade,*

Art. 2º - *Se por um incêndio ir todos para construir uma casinha de 4 metros de largura e 5 de comprimento, de modo o mais ligeiro feito,*

Art. 3º - *Todos os sócios devem alimentar-se por si mesmo, quando vão trabalhar naquele infeliz.*

Santo Antônio

²⁰ – Gedoz, DC – Arquivo particular.

(.. ? ..) - Os nossos filhos, digo de nós fundadores, podem ser sócios fazendo um presente na Capella,

Art. 4º - Cada batismo que se fará nesta Capella 1.000 réis e os filhos que não são da sociedade pagam 100 por mês (..?...),

Art. 5º - Haverá 2 assembléias gerais por ano. Cada sócio depositará 500 réis para comprar táboas para caixões e pregos, e cada sócio deve ir buscar ou levar o Padre no seu turno que vai ser avisado pelo presidente da Sociedade,

Art. 6º - Se por exemplo dois sócios tem dúvida entre si, devemos nomear uma comissão entre nós para combinar a paz entre eles sem precisar ir na justiça,

Art. 7º - Todas as pessoas que são do cemitério antigo, do tempo antigo, podem fazer um presente para a Capella e as pessoas estranhas pagam conforme o poder 5.000 ou 10.000 réis, para enterrar os defuntos. Todos os sócios estão conforme, pois vamos assinar.

Segue-se as assinaturas de 43 sócios, iniciando por Felix Benjamin Gedoz e ao lado de várias assinaturas a anotação das contribuições pagas naquela ocasião, 5.000, 10.000 ou 15.000 réis.

Na seqüência do livro de anotações (p.11 a 15), observa-se o registro de novos artigos ao Regulamento, provavelmente aprovados nas assembléias:

23 de fevereiro de 1914

Art. 8º - Todos os sócios entrarão com 1.200 réis por ano para pagar um missionário que vai buscar e levar o Padre.

20 de outubro de 1915

Art. 9º - Todos os sócios e os que não são, que tem direito do tempo antigo pagam 400 réis por ano para limpar o cemitério a Luiz Th. Sauthier.

Seguem-se o registro anual das assembléias (atas resumidas) de 1916 a 1924, onde constam o número de sócios presentes e ausentes e a nominata da nova diretoria eleita. Na seqüência, Felix Benjamin relaciona todos os dados contábeis referentes a capela como anuidades, doações, coletas na igreja (esmolas), gastos com a manutenção do cemitério e da capela. A descrição é minuciosa, desde o nome do sócio ou beneficiado, tipo de gasto, ou recebimento, data, etc. até 1954. As anotações dos últimos anos foram realizadas por seu filho Antônio Gaspar. Enfim, a memória da Capela de Sto. Antônio está registrada neste livro.

Felix Benjamin era uma pessoa de moral e bons costumes, Em reconhecimento, Dom João Becker Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre, por indicação do Revº Vigário de Bom Princípio, o nomeou Fabriqueiro da Capela de Sta. Clara no ano de 1926, onde lhe era conferido as atribuições de "Servatis Servandis".

Sophia Sauthier, a primeira esposa, era tímida e meiga. Tinha pouca saúde, sofria muito de anemia, assim mesmo teve 5 filhos. Em caso de doença era muito difícil, quando necessitavam ir ao médico era a cavalo, até Garibaldi ou Barão. Em uma dessas idas ao médico Sophia teve forte hemorragia, vindo depois a falecer. Pode-se imaginar o grau de dificuldade enfrentado na época. Por ocasião do falecimento de Sophia Felix Benjamin escreveu:

**“ Le 15 Juillet de 1908 Sophie a quitte le monde pour rentrer dan le Sieur
avec nos bien-heureux. Voilà moi veuff avec 5 enfants.
Mait coit fére Dieu a volu nous separer.
Mait moi je prieré toujours pour toi e toi prie pour moi e nos enfant.
St Sophie F. B. Gedoz “**

Quando Sophia faleceu sua filha mais velha Maria Emília tinha apenas 13 anos incompletos e teve que assumir toda a responsabilidade da casa. Conta-se que na primeira vez que fez pão queimou-o e na segunda o mesmo ficou cru. Felix só se casou novamente um ano após.

Susanna Rosália, mais cohecida por Rosalina, a segunda esposa de Felix, com 13 anos foi a Porto Alegre, a mando de seus pais, com o objetivo de ajudar duas irmãs que lá moravam. Rosalina não gostava da cidade, porém como seus pais também se mudaram para Porto Alegre, não pode mais retornar para a colônia. Após algum tempo suas irmãs não mais necessitavam de ajuda, Rosalina passou a trabalhar,

então, em uma família como babá de 4 crianças. As duas maiores já freqüentavam a escola e Rosalina tinha que cuidar dos seus deveres escolares, porém, Rosália nunca tinha ido para a escola, sabia apenas juntar duas letras. Mas como tinha muita vontade de saber foi aprendendo com as crianças, com as quais ficou 12 anos. Quando de lá saiu sabia ler e escrever muito bem, tinha uma caligrafia aprimorada, o que pode ser comprovado pelas anotações e cartas ainda hoje existentes. Escrevia para a irmã que morava em Sta. Clara e sempre se queixando da cidade. Naquela época não havia escola em Sta. Clara e nem pessoa capacitada a ensinar. Como havia muitas crianças em idade escolar, o cunhado de Rosalina foi falar com as autoridades, mostrando-lhes as cartas recebidas de sua cunhada. As autoridades gostaram e a convidaram para ser professora na localidade. Em 21 de janeiro de 1913, Amandio Fidencio Lampart, Intendente do município de São João do Montenegro expediu a nomeação de Rosalina Gedoz para reger a 15ª aula particular localizada em Sta. Clara, 7º distrito deste município e subsidiada pelo benemérito Governo do Estado (cópia em anexo). Após um curso de dois meses começou a lecionar. Foi então que conheceu Felix Benjamin, já viúvo, e se casaram. Lecionou em Sta. Clara durante 14 anos e só parou porque já estavam surgindo professoras diplomadas. Para continuar teria que cursar o magistério em Montenegro, mas como já tinha 4 filhos, um ainda pequeno, achou melhor deixar a escola e dedicar-se exclusivamente à família. Rosalina por muitos anos também foi a parteira local, onde ajudou muitas crianças a nascer (²¹).

Sophia Felicia Gedoz Dalmás (* 13.03.1911), a filha mais velha de Felix Benjamin e Suzanna Rosália, em agradável conversa, comentava um pouco de sua infância e juventude com seus pais, o que relataremos a seguir: A escola – Sophia Felicia foi para a escola com 6 anos de idade, em Sta. Clara a 2,5 km de sua casa, ia a pé. A igreja servia também de escola e a professora era a Susanna Rosália, sua mãe. As aulas eram em português. A turma era de aproximadamente 25 alunos e para manter a disciplina usava-se a palmatória (vara) e também a suspensão do recreio. Nos exames finais havia festa na escola, as crianças faziam apresentações, cantavam os hinos. Havia biscoitos, cucas e “gasosa”. Ao término, ganhavam um pacotinho de balas. Para os examinadores havia almoço na casa da professora. Sophia Felicia tem boas recordações da escola (as contas, as brincadeiras do recreio, os colegas). Vida familiar – Em casa falavam o francês, porém tiveram que aprender, pelo menos um pouco, de italiano e de alemão, pela proximidade com que viviam com estes outros imigrantes. O que mais lembra do seu tempo de criança é do Natal, Páscoa, a visita às madrinhas, a catequese e o terço aos domingos a tarde, o nascimento de seus irmãos Lúcia e Gaspar. As brincadeiras na infância eram principalmente o pião, a bolinha de gude, de esconder, de pegar e ovo podre. Sua família era constituída por 11 pessoas e moravam em uma casa de pedra construída por Jose Bartélémy Sauthier, pai de Sophia (1ª esposa). A cozinha era separada do restante da casa (sala e 3 quartos) devido o medo de incêndio. Os móveis (mesa, bancos, camas e baús) eram construídos pelo próprio pai. Junto da casa havia um pequeno jardim, uma horta e um pomar, um forno de barro, um alambique, um poço, um tanque de pedra e instalações para abrigo dos animais (estábulo, pocilga e aviário). Sua família vivia da agricultura, trabalhavam em terras próprias, onde cultivavam milho, feijão, arroz, trigo, lentilha, apim, batata inglesa, batata doce, cana-de-açúcar, etc. O trabalho era praticamente todo manual, muito cansativo. Usavam como ferramentas a foice, a enxada, a pá e o arado tracionado a boi. Criavam vacas, porcos, galinhas, cabras, ovelhas, cavalos e burros para montaria e transporte de colheitas e bois para arar a terra e puxar a carreta. Produziam em casa leite, queijo, requeijão, nata, pão, salame, morcilha, melado, “shmias” (doces de frutas), polvilho, etc. A comida era feita em fogão a lenha e aos domingos a comida era especial (sopa de galinha, massa, galinha ou costela de porco assada. Adotaram comidas de outros imigrantes como a polenta e o radiche, dos italianos e o pão mixto de milho, dos alemães. Com relação a conservação de alimentos apenas a carne podia ser conservada, era salgada e defumada ou na forma de salame. Da natureza aproveitava-se a caça, a pesca no rio e frutas silvestres, pinhão, coquinho, ariticum (quaresma), goiabas, amoras, etc. Cultivavam um pequeno parreiral de uva francesa, do qual produziam vinho, apenas para consumo próprio. No armazém local compravam somente café, açúcar, sal, maisena, mel e farinha de mandioca. Vendiam leite (Coop. Sta. Clara), feijão, lentilha, batata, melado, frutas, etc. Não havia luz elétrica e rádio, a iluminação era feita através de velas e lampiões. Costumavam deitar-se as 21 horas e levantavam-se de madrugada, as 4:30 horas. Com relação a vestimenta, as roupas de uso semanal eram feitas em casa e as domingueiras ou de passeio feitas por costureira. As mulheres usavam lenço na cabeça e os homens chapéu. Para o trabalho os chapéus eram de palha, feitos em casa. Usavam tamancos para o trabalho, chinelos em casa e sapatos para passear. As roupas e calçados de passeio duravam muitos anos. As festas em família eram a 1ª comunhão, aniversários e casamentos, e comemorava-se com comida especial, bebidas (vinho e gasosa) e sobremesa de frutas em calda. Também costumavam cantar. As festas de Natal e Páscoa eram muito comemoradas, recebiam brinquedos, ninhos e as vezes calçados ou roupas. Vida Social – (Época da juventude ≈ 1925 a 1930). O domingo era o dia do encontro com os demais membros da comunidade. iam aos cultos e depois ficavam em casa. As vezes faziam visitas aos parentes e aos doentes. O lazer eram as festas, os bailes e os cultos. Bocha e jogo de cartas para os homens. As mulheres aos domingos saiam pouco, após as lidas da casa, faziam croche ou quem sabia ler, liam livros. As festas eram celebradas com

²¹ – Sophia Felicia Gedoz Dalmás (fª de Felix Benjamin e Susanna Rosália) em entrevista concedida em 2000.

missa e após almoço especial, onde convidavam os parentes e amigos. Havia os bailes de “Kerb”, realizados em casa. Os bailes eram animados por gaita, e as moças começavam a participar por volta de 15 anos, os rapazes 17 anos. O pai e a mãe ou o irmão mais velho, sempre acompanhavam as filhas. As bebidas eram a gasosa e a cerveja. Com relação ao namoro era em casa, inicialmente aos domingos a tarde e após aos domingos a noite. Enquanto isso, o pai lia o jornal no quarto e a mãe lidava na cozinha. No noivado, o rapaz pedia o consentimento aos pais da moça e comprava as alianças. Não havia festa. No casamento havia festa onde convidavam os parentes e vizinhos. A cerimônia era realizada pela manhã. Ao meio dia, almoço especial, vinho e gasosa e a tarde cucas e biscoitos, acompanhados de música e dança. Os convidados presenteavam os noivos. O novo casal, ou ficava morando com os pais, ou construíam uma casa nas terras dos pais. As crianças eram batizadas na igreja e convidavam os parentes para padrinhos. Não havia festa. Religião – Católica. A doutrina era ensinada em casa e na igreja através do catecismo. Rezavam em casa e eram obrigados a ir à igreja. Não havia padres próximos, eram celebradas missas duas a três vezes por ano, em latim. Nos outros domingos ou dias santos realizavam culto, a tarde, onde normalmente rezavam o terço. Sophia Felicia foi crismada com 6 anos de idade e fez sua 1ª comunhão aos 7 anos. A capela Sto. Antônio de Sta. Clara não tinha sinos, estes foram adquiridos somente em 08.06.1937, em Garibaldi. Felix Benjamin adquiriu o sino de João Bellini por 525\$000 réis. Doenças – O médico mais próximo ficava a três horas, a cavalo. As doenças mais comuns eram gripe, gripe, sarampo, coqueluche, nas crianças e nos adultos picadas de cobras, anemias, febres, dores de cabeça, etc. Já usavam remédios de farmácia, porém, utilizavam principalmente os caseiros na forma de chás: marcela, camomila, funcho, folhas de nogueira, de laranjeira, malva, etc. Tratavam, por exemplo, a dor de dente com chá de malva, leite e alho; a dor de cabeça com um lenço amarrado na testa e a má digestão com chá de marcela e bálsamo alemão. Falecimento – A notícia era divulgada através de um vizinho que ia, a cavalo, comunicar aos parentes e amigos. No caso de parentes distantes a comunicação era por carta. Os velórios eram em casa e o sepultamento, na ausência do padre, era realizado pelo sacristão. Rezavam o ofício, em latim, e cantavam. O ofício ficava a cargo de Vicente Dalcim. Comunicação – Não havia rádio, a comunidade ficava sabendo das novidades através do jornal e da “bodega”. As pessoas alfabetizados liam jornais e livros. Felix Benjamin assinava o jornal Correio do Povo.

Idalina Francisca Gedoz Baldasso (□ 30.09.1917), a filha mais velha de José Felix, em conversa em 2002, comentava que toda vez que o avô Felix Benjamin, seu padrinho, ia visitar o filho José, lhe dava 1.000 réis de presente. Quando havia juntado 20.000 réis comprou-se um par de sapatos. Seu irmão Nestor gostava muito do avô Felix e vivia dependurado em seus bolsos para pegar balas que aliás, nunca faltavam. Comentou também que Felix Benjamin gostava muito de sua filha Clara, por ela ser muito atenciosa. Quando criança, a todo momento, deixava de brincar e ia ver se seu pai queria alguma coisa, um chá, por exemplo. Idalina conta que em certa ocasião seu bisavô Joseph Bartélémy Sauthier (pai de Sophia), ao construir uma casa, quis arrastar uma tora (tronco de madeira) para fazer táboas, porém, o cavalo não conseguiu puxar. Ele, impaciente e nervoso, carregou-a nas costas. As casas da época eram construídas com táboas serradas a mão, e o teto da casa onde hoje reside Neli Isabel Thums Gedoz nora de Gaspar Gedoz, filho de Felix, ainda possui as táboas serradas por Felix. O restante da casa foi substituído há algum tempo.

Descendência de Felix Benjamim Gedoz / Sophie Sauthier

Felix Benjamin Gedoz e Sophie Sauthier tiveram cinco filhos, todos nascidos na Linha Sta. Clara Baixa.

1. – **José Felix Gedoz** – Nasceu em 08 de julho de 1894 na Linha Sta. Clara Baixa, Carlos Barbosa. Foi batizado em 30.09.1894 na capela de S. João do Nepumoceno, Linha Sta. Luiza, sendo padrinhos os avós maternos Joseph Bartélémy Sauthier e Maria Pignat (²²). Faleceu em 14 de junho 1978 na Linha Torino, Carlos Barbosa. Casou com Ernesta Ângela Maffacioli (★ 20.12.1897; † 21.05.1974) no religioso em 30.09.1916 e no civil em 31.12.1916 (²³). Ernesta está sepultada no cemitério da capela de Torino, juntamente com seu esposo.

José Felix teve pouca oportunidade de estudar, não havia escola em Sta. Clara Baixa por isso ia para a escola em Sta. Luiza, distante aproximadamente 8 km, onde lecionava o professor Bonh. Ia a pé e tinha que atravessar o arroio Sta. Clara através de uma ponte rústica e estreita chamada “pinguela”. Em período de cheias, as fortes trovoadas provocavam perigosos deslizamentos. Um deles, do lado de Sta. Luiza, formou uma enorme vala impedindo a passagem das crianças para a escola. José Felix, fez-se mesmo na escola da vida e foi um sábio, tinha sede do saber. Lia o quanto podia, ouvia programas de rádio e não perdia uma reunião que tratasse de agricultura. Possuía um grande amor à agricultura e especialmente ao gado leiteiro.

²² – Fauth, AV – Bom Princípio – Reg. Católicos – L 1 – fl. 98v.

²³ – Fauth, AV – São Vendelino – Reg. Civil – L B1 – Nº 13 – fl. 111v.

Segundo Galioto (²⁴) o pioneirismo de José F. Gedoz e seu amor à agricultura, que sempre a queria progressista e mais técnica, lhe valeu o apelido de “Ministro da Agricultura”. Pouco lhe importava o apelido maroto, sorria, não comentava, e continuava seu trabalho. José foi um agrônomo prático, tinha espírito de curiosidade e de pesquisa, mas não ficava egoisticamente com os resultados para si, procurava divulgá-los. José foi realmente admirável e pioneiro, introduziu o ADUBO, então chamado “côncime” e como tinha o aspecto de cinza foi apelidado de “distribuidor de cinza”. Em 1937 colhia a primeira lavoura de trigo (cv. Frontana), cultivada com adubo químico. Colheu 60 kg (1 saco) para cada kg de semente colocada ao solo. Foi uma produção recorde para a época, onde o normal era colher-se 10 kg para cada kg de semente cultivada. Fazia experiência em sua lavoura e propagava os resultados, sempre com entusiasmo e com visão do futuro, em terras que se exauriam aos poucos. Construiu o PRIMEIRO SILO de pastagem para suas vacas Jersey, na década de 1960. Vinte anos após (1978), a Secretaria da Agricultura e EMATER lançavam uma campanha, de âmbito estadual, de silagem. Inúmeras outras iniciativas suas alavancaram o progresso de hoje. Foi cooperativista inveterado e entusiasta. Quando uma idéia, surgida entre os associados, precisava ser tratada ia a cavalo da sua fiel mula, de casa em casa, para esclarecer e doutrinar, sempre de um modo respeitoso e delicado. Era admirável o seu bom senso. A atual Cooperativa SANTA CLARA muito deve ao seu ilustre associado José. Quando deixava a roça, para a cavalo, ir até a cidade, os pontos obrigatórios de visita eram a Cooperativa, o Escritório da ASCAR, a Casa Paroquial, o seu Sindicato. Queria ouvir, falar, propor iniciativas, atividades, dizer o que pensava, queria colaborar e crescer.

José viveu e participou de forma ativa na vida de sua comunidade, sendo um dos elementos mais destacados e atuantes. Levado por um ideal de amor e ajuda ao próximo viveu a religião cristã em sua plenitude praticando-a ao longo dos anos de sua vida. Em uma de suas longas conversas com o Pe. Galioto dizia “A nossa solução é o Evangelho ... Cristo é que a trouxe, e não os homens. A raiz dos nossos males é que os homens não se reconhecem como irmãos, filhos do mesmo Deus, com direitos e deveres iguais, como Cristo nos ensinou ... Hoje, se fala tanto de injustiças, de exploração, mas estas são conseqüências e não causas dos nossos males ... Devemos atacar o mal pela raiz e não pelas conseqüências”. E acrescentava como agricultor: “Não adianta quebrar os brotos, é preciso arrancar a árvore” (⁹). Foi homenageado com o livro “**Um santo de nossos dias – um barbosense ilustre**”, escrito pelo Pe. Antônio Galioto, pároco de Carlos Barbosa por muitos anos.

No dia 14 de junho de 1978 entregava sua bela alma ao Criador. No dia imediato recebeu sua última consagração. Foi necessário celebrar missa campal, pois sua capela, Torino, era pequena demais para receber todos parentes, amigos, políticos, adversários, dirigentes de cooperativas e quantos, quem sabe, arrependidos por não ter seguido o exemplo ou os conselhos deste homem, agora, ao menos, iriam reconhecer sua personalidade, sua bondade, o seu devotamento na promoção dos agricultores, nos aspectos sociais, econômicos e religiosos (⁹).

José Félix e Ernesta Ângela tiveram sete filhos.

1.1.1. -

2. - **Maria Emília Gedoz** - Nasceu em 05 de outubro de 1895 em Sta. Clara Baixa, Carlos Barbosa e faleceu em 19 de outubro de 1975. Casou com Celestino Maffasioli (* 24.07.1894 / 19.08.1894 (²⁵); † □ 13.05.1960) em 30.09.1916 na Linha Torino, onde criaram seus filhos. Estão sepultados em Torino, Carlos Barbosa.
3. - **Clara Adelina Gedoz** – Nasceu em 13 de março de 1900 (outra fonte cita 13.05), em Sta. Clara Baixa, Carlos Barbosa. Casou com Honório José Dupont (* 14.03.1898; † 03.03.1973) em 24.09.1921 e passaram a residir em São Luiz, Carlos Barbosa. Faleceu em 14.01.1966 e foi sepultada no cemitério de São Luiz, juntamente com seu esposo. O casal teve 9 filhos.
4. - **Luiza Seraphina Gedoz** – Nasceu em 29 de janeiro de 1903 em Sta. Clara Baixa, Carlos Barbosa. Casou no religioso em 09.04.1923 com Clemente Raymundo Sauthier (* 13.04.1898; † 21.10.1993), Testemunhas: Emílio José Sauthier e Arthur Denicol (²⁶) e no civil em 19.04.1923 (²⁷). Luiza faleceu em 24 de agosto de 1980 e foi sepultada no cemitério de Sta. Luíza, juntamente com seu esposo. O casal teve 11 filhos.

²⁴ – Pe. Antônio Galioto. 1979. Um santo de nossos dias – um barbosense ilustre.

²⁵ – Fauth, AV – Barão – Reg. Civil – L 3 – fl. 4. – Igreja Mórmon, microfilme nº 1408340.

²⁶ – Fauth, AV – Reg. Civil – L Nº 3 – Igr Mórmon mf 139.1018.

²⁷ – Fauth, AV – São Vendelino – Reg. Civil – L 11 – Nº 5 – fl. 199v.

4.1. - **Armando Gastão Sauthier** – Nasceu em 15.01.1924 e faleceu em 11.03.1989 sendo sepultado no cemitério de Sta. Luiza, Carlos Barbosa. Casou em 1^{as} núpcias com Rosa Malvina Werner (* 10.07.1920; † 08.07.1979) em 14.08.1948 (²⁸). Rosa está sepultada no jazigo do esposo. O casal teve 12 filhos. Em 2^{as} núpcias Armando casou com Agatha Maria Thums (* 05.06.1936) em 04.04.1981.

4.1.1. - **Elói Luiz Sauthier** (* 13.02.1949) c.c. Natalina Canal (* 24.12.1949) em 08.01.1975.

4.1.1.1. - **Denilson Sauthier** (* 03.11.1975) c.c. Liani

4.1.1.2. - **Eleandro Sauthier** (* 06.01.1977) c.c. Tatiana Tenedini

4.1.1.2.1. - **Leandra Sauthier** (* 14.12.2005)

4.1.1.3. - **Daniela Sauthier** (* 04.02.1980) c.c. Gustavo Zan

4.1.2. - **Moacir Canísio Sauthier** (* 19.04.1950) c.c. Nair Bassotto (* 10.04.1953) em 20.12.1980.

4.1.2.1. - **Tatiana Sauthier** (* 23.06.1981) c.c. Marcelo Neis (* 06.01.1978) em 30.10.1999.

4.1.2.1.1. - **Larissa Sauthier Neis** (* 13.03.2000)

4.1.2.2. - **Vagner Sauthier** (* 01.05.1983)

4.1.2.3. - **Marcele Sauthier** (* 18.12.1986)

4.1.3. - **Elaine Gema Sauthier** (* 16.09.1951) c.c. Ivo Sartor (* 19.10.1951) em 12.07.1978.

4.1.3.1. - **Ivaine Taís Sauthier Sartor** (* 03.03.1984)

4.1.4. - **Jacinta Isabel Sauthier** (* 07.03.1953) c.c. Adovino Haefliger (* 11.11.1944) em 18.06.1975.

4.1.4.1. - **Neri Haefliger** (* 26.07.1976)

4.1.4.2. - **Vander Haefliger** (* 20.08.1980) c.c. Daniela Bertollo Haefliger (* 20.07.1984) em 28/04/2007

4.1.4.2.1. - **Micael Haefliger** (* 30/04/2012)

4.1.4.3. - **Maristela Haefliger** (* 29.01.1984)

4.1.5. - **Genoveva Maria Sauthier** (* 09.07.1954) c.c. com Irineu Kurmann (* 29.08.1946).

4.1.5.1. - **Márcia Kurmann** (* 14.03.1975)

4.1.5.2. - **Alexandre Kurmann** (* 20.12.1976) c.c. e separado

3.1.5.2.1. - **Gustavo Rossi Kurmann** (* 10.04.2008)

4.1.5.3. - **Rosane Kurmann** (* 26.01.1983)

4.1.5.4. - **Lucimara Kurmann** (* 02.06.1987)

4.1.6. - **Teresa Maria Sauthier** (* 14.10.1955) c.c. Ilio Zwirtes (* 09.08.1953) em 20.09.1980.

4.1.6.1. - **Rosângela Sauthier Zwirtes** (* 12.11.1986)

4.1.6.2. - **Amanda Lílian Sauthier Zwirtes** (* 25.08.1989)

4.1.7. - **Geni Inês Sauthier** (* 27.08.1957) c.c. Leoci José Haefliger (* 07.09.1953) em 31.08.1985.

4.1.7.1. - **Rafaela Haefliger** (* 13.08.1986) união estável com João Cândido Simonaggio

4.1.7.2. - **Rodolfo Haefliger** (* 03.07.1991)

4.1.7.3. - **Rochelli Haefliger** (* 10.01.1994)

²⁸ – Fauth, AV – São Vendelino – Reg. Civil – L 1-B – Nº 399 – fl. 197.

4.1.8. - **Gilmar Luiz Sauthier** (* 21.11.1958) c.c. Vani Glória Gonçalves (* 25.09.1961).

4.1.8.1. - **Gilmar Luiz Sauthier Jr.** (* 11.09.1992)

4.1.8.2. - **Kaique Armando Sauthier** * 05.03.1997)

4.1.9. - **Anísia Maria Sauthier** (* 19.07.1960) c.c. Neocir Luiz Dalcin (* 06.06.1964).

4.1.9.1. - **Luiz Gustavo Sauthier Dalcin** (* 27.12.1987)

4.1.9.2. - **Vinícius Sauthier Dalcin** (* 07.02.1992)

4.1.10. - **Estela Maris Sauthier** (* 01.01.1962) c.c. João Batista Leidens (* 12.12.1962).

4.1.10.1. - **Guilherme André Leidens** (* 31.10.1985)

4.1.10.2. - **Fernanda Leidens** (* 14.07.1988)

4.1.10.3. - **Alessandra Leidens** (* 04.06.1991)

4.1.11. - **Flávio João Sauthier** (* 05.08.1963) c.c. Rosianne Rodrigues (* 27.01.1968)

4.1.11.1.- **Gabriel Rodrigues Rauthier** (* 26.05.1997)

4.1.11.2.- **Flaviane Vitória Rodrigues Sauthier** (* 04.07.2000)

4.1.12. - **Jair Paulo Sauthier** (* 23.05.1965) c.c. Eclea Kurmann (* 05.04.1978) em 18.01.1997.

4.1.12.1. - **Matheus Kurmann Sauthier** (* 22.05.1997)

4.1.12.2. - **Paula Kurmann Sauthier** (* 26.09.2000)

4.2. - **Célia Libânia Sauthier** – Nasceu em 06.09.1925 e casou com Melino Lourenço Dalcin (* 15.09.1924) em 05.02.1948) (religioso) e em 08.05.1948 (civil) (²⁹).

4.2.1. - **Lea Mercedes Dalcin** (* 31.08.1949) c.c. Geraldo Erthal (* 24.08.1942) em 19.12.1969.

4.2.1.1. - **Everson Erthal** (* 01.10.1972)

4.2.1.2. - **Luciane Erthal** (* 18.08.1975)

4.2.1.3. - **Daniel Erthal** (* 06.09.1980)

4.2.1.4. - **Ivan Erthal** (* 03.01.1989)

4.2.2. - **Tarcísio Gabriel Dalcin** (* 02.04.1950) c.c. Eliane Neves (* 13.07.1957) em 25.06.1976.

4.2.2.1. - **Simone Dalcin** (* 07.02.1978)

4.2.2.2. - **Priscila Dalcin** (* 18.02.1982)

4.2.3. - **Cacilda Maria Dalcin** (* 07.03.1952) c.c. José Grosselli (* 04.05.1948) em 05.04.1975.

4.2.3.1. - **Alexandre Grosselli** (* 18.06.1972) c.c. Ivete Dallagnol (* 27.04.1969) em 12.12.1992

4.2.3.1.1. - **Vinícius Grosselli** (* 17.06.1995)

4.2.3.2. - **Josué Grosselli** (* 13.08.1978)

4.2.3.3. - **Jonas Grosselli** (* 15.12.1980)

4.2.4. - **Euzébio Benedito Dalcin** (* 20.04.1955; † 03.09.1979).

²⁹ – Fauth, AV – São Vendelino – Reg. Civil – L 1-B – Nº 394 – fl.193.

- 4.2.5. - **Rita Terezinha Dalcin** (* 23.09.1956) c.c. Lothario João Schafer (* 18.05.1955) em 26.05.1979.
- 4.2.5.1. - **Gabriela Schafer** (* 21.08.1981)
4.2.5.2. - **Milena Schafer** (* 13.04.1991)
- 4.2.6. - **Agostinho Luiz Dalcin** (* 02.07.1958) c.c. Inês Neis (* 15.11.1962) em 30.07.1983.
- 4.2.6.1. - **Luiz Fernando Dalcin** (* 29.07.1985)
4.2.6.2. - **Fabício Dalcin** (* 06.11.1986; † 04.07.2008)
- 4.2.7. - **Marino Roque Dalcin** (* 20.08.1960) c.c. Marieta Groht (* 14.03.1964) em 03.12.1983.
- 4.2.7.1. - **Douglas Dalcin** (* 04.09.1985)
4.2.7.2. - **Daiana Dalcin** (* 04.08.1990)
- 4.2.8. - **Calixto Mário Dalcin** (* 13.05.1962) c.c. Cleusa Maria Kurmann (* 31.05.1969) em 12.03.1988.
- 4.2.8.1. - **Igor Dalcin** (* 17.05.2003)
- 4.2.9. - **Márcia Antônia Dalcin** (* 19.07.1968) c.c. Carlos Roberto Danielli (* 05.06.1967). Separou-se.
- 4.2.9.1. - **Aline Danielli** (* 01.10.1989)
- 4.2.10. - **Marcos Vicente Dalcin** (* 19.07.1968) c.c. Maria .
- 4.3. - **Inês Josefina Sauthier** – Nasceu em 26.02.1927 e casou com Hortêncio Dalcin (* 23.08.1924; † 17.06.2004) em 29.08.1951, no civil em 31.12.1951 (³⁰).
- 4.3.1. - **Moisés Antônio Dalcin** (* 04.07.1952). Padre Diocesano. Ordenou-se em São Vendelino.
- 4.3.2. - **Ari Clemente Dalcin** (* 23.11.1953) c.c. Marli Pontin (* 30.11.1955) em 08.08.1977.
- 4.3.2.1. - **Luis Fernando Dalcin** (* 03.01.1977)
4.3.2.2. - **Carlos Henrique Dalcin** (* 15.10.1982)
- 4.3.3. - **Valmor Tadeu Dalcin** (* 27.02.1955) c.c. Liane Maria Hoffelder (* 03.02.1959) em 26.02.1983.
- 4.3.3.1. - **Kátia Dalcin** (* 24.09.1985)
4.3.3.2. - **Thiago Dalcin** (* 24.08.1988)
- 4.3.4. - **Carmen Maria Dalcin** (* 16.07.1956) c.c. Renato Salvagni (* 29.01.1953) em 22.05.1982).
- 4.3.4.1. - **Siara Salvagni** (* 29.03.1983)
4.3.4.2. - **André Salvagni** (* 12.09.1986)
- 4.3.5. - **Clair Madalena Dalcin** (* 30.03.1958) c.c. Sérgio Dell Osbell (* 02.08.1952) em 14.02.1984.
- 4.3.5.1. - **Eduardo Dell Osbel** (* 18.04.1985)
4.3.5.2. - **Cristian Dell Osbell** (* 03.07.1991)

³⁰ – Fauth, AV – São Vendelino – Reg. Civil – L 1-C – Nº 502 – fl.65.

- 4.3.6. - **Newton José Dalcin** (* 09.11.1960) c.c. Isolde Rosa Ritter (*14.09.1960) em 25.02.1985.
- 4.3.6.1. - **Raquel Aline Dalcin** (* 02.08.1987)
 - 4.3.6.2. - **Marcelo Dalcin** (* 22.12.1990)
- 4.3.7. - **João Batista Dalcin** (* 26.04.1962).
- 4.3.7.1. – **Ângela Dalcin** (* 10.07.1997)
- 4.3.8. - **Hélio Luis Dalcin** (* 07.06.1964) c.c. Cléris Maria Käefer (* 13.12.1966) em 06.01.1990.
- 4.3.8.1. - **Sara Dalcin** (* 13.09.1991)
 - 4.3.8.2. - **Juliana Dalcin** (* 14.11.1996)
- 4.3.9. - **Jandir Tobias Dalcin** (* 16.02.1968) c.c. Janice Fetter (* 18.11.1978).
- 4.3.9.1. – **Vitor Mateus Dalcin** (* 19.04..2004)
- 4.4. - **Nestor Benjamim Sauthier** – Nasceu em 31.03.1930 e faleceu 19.11.1948. Foi sepultado no cemitério da capela de Sta. Luíza, Carlos Barbosa.
- 4.5. - **Genoveva Rosa Sauthier** – Nasceu em 01.01.1933 e casou com Oreste Feltrim (* 03.04.1936) em 01.11.1969.
- 4.5.1. - **Aline Feltrim** (* 24.02.1971) c.c. Carlos Krummenauer (* 16.05.1987) em 15.04.1989. Separou-se.
 - 4.5.1.1. - **Anne Krummenauer** (* 13.05.1990)
 - 4.5.1.2. - **Karine Krummenauer** (* 24.11.1991)
 - 4.5.1.3. - **Amanda Krummenauer** (* 07.10.1994)
 - 4.5.2. - **Eden Sauthier Feltrim** (* 15.07.1973) c.c. Letícia Dias (* 04.07.1972) em 06.06.1993.
 - 4.5.2.1. - **Éverlyn Dias Feltrim** (* 08.10.1993)
 - 4.5.2.1.1. – **Erico Dias Feltrin** (* 27.07.1997)
 - 4.5.3. - **Danila Sauthier Feltrim** (* 09.06.1976).
 - 4.5.3.1. - **Susana Sauthier Feltrim** (* 12.12.1994)
 - 4.5.4. - **Lucide Sauthier Feltrim** (* 20.08.1978).
- 4.6. - **Rogério Bruno Sauthier** – Nasceu em 06.10.1935 e casou com Iria Idalina Dupont (* 31.10.1936) em 02.06.1962.
- 4.6.1. - **Ademir José Sauthier** (* 28.03.1963) c.c. Neuza Canal (* 21.06.1961) em 19.05.1984. Separou-se.
 - 4.6.1.1. - **Nelisa Sauthier** (* 09.05.1986)
 - 4.6.1.2. - **Bruno Sauthier** (* 14.05.1992).
 - 4.6.2. - **Valmir Antônio Sauthier** (* 14.04.1964) c.c. Vera Lúcia Zimmer (* 23.11.1966) em 30.04.1994.
 - 4.6.2.1. – **Maiara Cristina Sauthier** (* 08.12.1998)
 - 4.6.2.2. – **Marcel Vitor Sauthier** (* 14.03.2003)

- 4.6.3. - **Jairo Luiz Sauthier** (* 30.01.1966) c.c. Adelaide Cousseau (* 27.10.1964; † 03.10.2002) em 07.09.1991.
- 4.6.3.1. - **Lorete Sauthier** (* 17.03.1993)
 - 4.6.3.2. - **Júlio Clemente Sauthier** (* 18.05.1995)
 - 4.6.3.3. - **Verônica Luiza Sauthier** (* 25.09.1998)
- 4.6.4. - **Mauro Martinho Sauthier** (* 16.09.1967) c.c. Margarete Martins em 17.04.1998. Após separação uniu-se com Viviane Rocha.
- 4.6.4.1. – **Mauricio Soares Sauthier** (* 04.05.1991)
 - 4.6.4.2. – **Marco Antonio Sauthier** (* 01.01.2004)
- 4.6.5. - **Luiz Carlos Sauthier** (* 26.06.1969) c.c. Jaqueline Dupont (* 26.09.1971) em 21.03.1998. Jaqueline é neta de Clara Gedoz Dupont e bisneta de Felix Benjamin Gedoz.
- 4.6.5.1. – **Brenda Luiza Dupont Sauthier** (* 16.12.2004)
- 4.6.6. - **Berenice Maria Sauthier** (* 14.05.1972) c.c. Dalmo Audibert (* 10.10.1968) em 17.03.1990.
- 4.6.6.1. - **Priscila Audibert** (* 23.07.1990)
 - 4.6.6.2. - **Dener Audibert** (* 14.05.1996)
 - 4.6.6.3. - **Erica Audibert** (* 03.05.2002)
- 4.6.7. - **Clarice Sauthier** (* 05.10.1976) c.c. Germán Manuel Buj (* 21.10.1973) em 22.03.2003
- 4.6.7.1. – **Pedro Manuel Sauthier Buj** (* 23.01.2004).
- 4.7. - **Clotilde Terezinha Sauthier** – Nasceu em 13.07.1937 e casou com José Geraldo Hartmann (* 04.09.1938) em 15.04.1967.
- 4.7.1. - **Jaime José Hartmann** (* 29.09.1969) c.c. Marindia Santos (* 21.04.1973).
- 4.7.1.1. - **Israel Hartmann** (* 25.08.1993)
 - 4.7.1.2. - **Natália Hartmann** (* 23.11.1994)
 - 4.7.1.3. - **Vitória Luiza Hartmann** (* 22.04.1996)
 - 4.7.1.4. - **Vitor Augusto Hartmann** (* 05.01.2004)
- 4.7.2. - **Jalmar Antônio Hartmann** (* 13.06.1971) c.c. com Beatriz Regina Pereira (* 10.04.1972).
- 4.7.2.1. - **Karoline Hartmann** (* 03.07.1990)
 - 4.7.2.2. - **Jonas Hartmann** (* 02.08.1994)
 - 4.7.2.3. - **Lara Hartmann** (* 05.05.2002)
- 4.8. - **Cacilda Mercedes Sauthier** – Nasceu em 30.03.1939. Religiosa. Reside em São Paulo, onde fundou a congregação Fraternidade Esperança.
- 4.9. - **Ademar Agostinho Sauthier** – Nasceu em 08.08.1940. Padre Diocesano. Foi ordenado em 20.12.1964 em Charrat, Valais, Suíça, onde rezou sua 1ª missa em 25.12.1964. No Brasil, rezou a 1ª missa na capela de Sta. Luiza, sua terra natal, em 21.11.1965.
- 4.10. - **Isabel Gertrudes Sauthier** – Nasceu em 17.03.1943 e casou com Celomar Schneider (* 14.01.1943).
- 4.10.1. - **Fernando Schneider** (* 25.11.1972)

4.10.2. - **Augusto Schneider** (* 16.05.1975)

4.11. - **Lucide Verônica Sauthier** – Nasceu em 26.04.1947 e casou com Sérgio Darci Accorsi (* 06.06.1945). Resid. em Goiânia, Goiás.

4.11.1. - **Adriana Accorsi dos Santos** (* 17.03.1973) c.c. Humberto dos Santos Jr. em 07.07.1994.

4.11.1.1. - **Verônica dos Santos** (* 21.12.1994)

4.11.2. - **Sérgio Antônio Accorsi** (* 11.02.1977).

4.11.3. - **Luiz Pedro Accorsi** (* 28.09.1982).

5. - **Wilma Seraphina Gedoz** – Nasceu em 03 de novembro de 1904 em Sta. Clara Baixa, Carlos Barbosa (³¹). Casou em Sta. Luiza em 13.09.1926 com Fermino Pedro Dupont (* 27.09.1904; † 21.01.1974). Wilma faleceu em 29 de dezembro de 1979, sendo sepultada no cemitério de Sta. Luiza, juntamente com seu esposo. O casal teve 7 filhos.

Descendência de Felix Benjamin Gedoz / Susanna Rosália Guex

Felix Benjamin e **Suzanna Rosália** tiveram quatro filhos, todos nascidos na Linha Sta. Clara Baixa, Carlos Barbosa.

6. - **Sophia Felicia Gedoz** – Nasceu em 13 de março de 1911 e casou com Olindo Dalmás (* 27.08.1910; † 17.05.1981) em 02.09.1933 (religioso) e em 11.01.1934 (civil) (³²). Fixaram residência em Carlos Barbosa, onde criaram seus filhos. Faleceu em 23.08.2002, ambos estão sepultados no cemitério municipal de Carlos Barbosa.
7. - **Francisco Affonso Martin Gedoz** – Nasceu em 16 de abril de 1914 e casou com Angélica Joana Sauthier (* 31.12.1918) em 07.08.1937 (religioso) e em 12.02.1938 (civil) (³³). Fixaram residência em Carlos Barbosa. Faleceu em 26 de dezembro de 1982 e foi sepultado no cemitério municipal de Carlos Barbosa. Angélica é neta dos imigrantes Aline Sauthier (f^a Antoine Camille Sauthier) e Felix Emilio (Emile Camile) Sauthier (f^o de Joseph Bartélémy Sauthier).
8. - **Luzia Margarida Gedoz** – Conhecida por **Lúcia**. Nasceu em 06 de outubro de 1915 e casou em 19.02.1938 com João Pradella (* 24.02.1914; † 17.12.1992) (³⁴). Fixaram residência em São José, Carlos Barbosa, onde criaram seus 13 filhos. Faleceu em 17 de julho de 2003. Ambos foram sepultados no cemitério municipal de Carlos Barbosa
9. - **Antônio Gaspar Gedoz** – Nasceu em 22 de março de 1920 e em 18.09.1943 casou com Delfina Canal (* 06.01.1923, o nascimento foi em 31.12.1922). Sempre residiram com os pais Felix Benjamin e Suzanna Rosália, em Sta. Clara Baixa. Delfina é neta da imigrante Luiza Maria Sauthier Canal (f^a Antoine Camille Sauthier). Antônio Gaspar faleceu em 26 de dezembro de 1993 e Delfina faleceu em 27 de junho de 2005. Ambos foram sepultados no cemitério local, no jazigo de Felix Benjamin Gedoz.

³¹ – Fauth, AV – São Vendelino – Reg. Civil – L 5 – fl. 46.

³² – Fauth, AV – Barão – Reg. Civil – L 2-B – N^o 132 – fl. 8v.

³³ – Fauth, AV – Barão – Reg. Civil – L 2-B – N^o 260 – fl. 93.

³⁴ – Fauth, AV – Barão – Reg. Civil – L 2-B – N^o 280 – fl. 108.

H – Julio Jose Gedoz

Julio José Gedoz, o primeiro filho brasileiro, nasceu em 31 de agosto de 1875 (³⁵) na Linha Sta. Clara Baixa, Carlos Barbosa. Foi batizado em 20.10.1875. Casou no civil com Estephania (Stephanie, Fanny) Sauthier em 20.02.1897 (³⁶). No religioso casou, em sua residência, em 23 de setembro de 1951, uma semana antes de seu falecimento. Estephania, mais conhecida por Fani, nasceu em 30 de agosto de 1876 (outra fonte cita 31.08.1877) na Linha Sta. Clara Baixa, Carlos Barbosa. Era filha de Antoine Camille Sauthier (Bossu) (* 1839; † 07.01.1911) (³⁷) e Josephine Ariette (Judith Henriette) Roduit (*12.04.1843; † 13.06.1890), sendo, portanto, irmã de Aline a esposa de Seraphim Gedoz. Julio José faleceu em 01 de outubro de 1951 e Estephania faleceu em 26 de junho de 1960. Ambos estão sepultados no cemitério da Capela Sto. Antônio, Linha Sta. Clara Baixa.

I – Seraphim Gedoz

Seraphim Gedoz, é o filho mais jovem, brasileiro, nasceu em 1877. Casou com a viúva Aline Emilia Sauthier em 1901. Aline nasceu em 26 de novembro de 1873 em Saxon, era filha de Antoine Camille Sauthier (Bossu) (* 1839; † 07.01.1911) (³⁸) e Josephine Ariette (Judith / Henriette) Roduit (* 12.04.1843; † 13.06.1890). Em 04.05.1893 (³⁹) Aline casara no civil, em 1ª núpcias com Felix Emilio Sauthier (trata-se de Emile Camille Sauthier) (* 1873, † 25.08.1899), suíço, filho de Joseph Barthélémy Sauthier (Moulin)(□ 1848) e Marie Pignat (* 25.03.1838, † 9.03.1917). Aline era irmã de Estephania Gedoz, a esposa de Júlio José Gedoz. Aline e Felix tiveram os filhos Emilio Germano (* 10.04.1894; † 06.07.0971) e Jose Adolfo (* 06.01.1896) e Luiza Adelaide (*12.05.1897; † 27.05.1897). Seraphim faleceu em 28 de setembro de 1949 (⁴⁰) e foi sepultado na Capela de N. Sra. da Saúde da Linha Torino. Posteriormente seus restos mortais foram trasladados para o cemitério municipal de Carlos Barbosa. Aline faleceu em 15 de outubro de 1971 em Sta. Clara Baixa e foi sepultada juntamente com seu esposo Seraphim.

Colaboradores:

Adonis Fauth (pesquisa em cartórios)
 Aliette Lugari (pesquisa na Suíça)
 Berenice Gedoz Seimetz (genealogia)
 Davir Maffasioli (e colaboradores) (genealogia)
 Delfina Canal Gedoz (cedência de arquivos e fotos)
 Denir Gedoz (genealogia)
 Dorilde Baron Gedoz (genealogia)
 Elaine Gema Sauthier Sartor (genealogia)
 Elaine Haefliger Thums (genealogia)
 Ermínea Gedoz (genealogia, fotos)
 Esperandino Dalmas (genealogia)
 Idalina Francisca Gedoz Baldasso (entrevista)
 Ignez Gedoz Canal (genealogia)
 Ivo Canal (genealogia)
 Lidia Dupont Facchini (genealogia)
 Pe. Moacir Canal (digitação)
 Neli Thums Gedoz e colaboradores (genealogia)
 Neusa Maria Gedoz (genealogia)
 Nilsa Sophia Gedoz Canal (genealogia, entrevista)
 Rosalina Pradella (genealogia)
 Sílvia Gedoz Artico (genealogia)
 Sophia Felicia Gedoz Dalmás (genealogia, entrevista)
 Teresinha Maria Dupont (genealogia)
 Terezinha Sauthier Munslinger (genealogia)

³⁵ – Fauth, AV – Tupandi – Reg. Catolicos – L 1 – fl 29

³⁶ – Fauth, AV – Barão – Reg. Civil – L 1 Nº 231 – fl 103v – Igr Mórm mf 140.8339

³⁷ – Fauth, AV – Barão – Reg. Civil – L 4 – Nº 2 – fl 135 – Igr Mórm mf 140.8339

³⁸ – Fauth, AV – Barão – Reg. Civil – Nº 2 – L 4 – fl 135 – Igr Mórm mf 140.8339

³⁹ – Fauth, AV – Barão – Reg. Civil – L 1 – Nº 87 – fl 48v – Igr. Mórm mf 140.8339.

⁴⁰ – Fauth, AV – Carlos Barbosa – Reg. Civil – L 3 – Nº 589 – fl 189.

Demais colaboradores anônimos

Um agradecimento especial

INÊS NATALINA CANAL